

# Só apoio da RAS permite que BA's continuem

N. 6/1/86

• Vaclav Brezak, Decano do Corpo Diplomático

Coube ao Embaixador da República Socialista da Checoslováquia, Vaclav Brezak, usar da palavra, em nome do Corpo Diplomático acreditado na República Popular de Moçambique,

Conforme a boa tradição, os chefes das Missões Diplomáticas e os das Organizações Internacionais têm a oportunidade, mais uma vez, de reunir-se com V. Ex.<sup>a</sup> e outros dirigentes do Partido Frelimo e do Governo da República Popular de Moçambique.

Passou mais um ano. Foi o décimo ano após a proclamação da República Popular de Moçambique independente. O Povo moçambicano assinalou este aniversário com o maior entusiasmo e alegria. Foi, sobretudo, nesta ocasião, em que o Povo moçambicano recordou o longo caminho, cheio de vitimas, percorrido na luta pela Independência Nacional. Nestes dias das celebrações do 10.º aniversário da proclamação da Independência da República Popular de Moçambique, os beneméritos combatentes pela liberdade e os edificadores do novo Estado livre e soberano foram laureados por ordens e medalhas. Também V. Ex.<sup>a</sup> foi condecorado pela Medalha Eduardo Mondlane do Primeiro Grau. Congratulamo-nos com V. Ex.<sup>a</sup> por esta razão.

Sentimos muito vendo-nos forçados a constatar que o vosso País, 10 anos depois da proclamação do Estado livre e independente, não se encontra em tranquilidade necessária para o desenvolvimento sócio-económico acelerado. Por esta razão justificou-se a ofensiva que desencadearam as Forças Armadas da República Popular de Moçambique, em conjunto com as tropas zimbabwuanas, contra o covil do banditismo em Gorongosa. Gozamos desta vitória convosco. Este foi um dos exemplos da cooperação internacional entre os países da Linha da Frente.

Nesta conexão confirmou-se a razão que os bandidos armados estão capazes de continuar em sua «obra» destrutiva e desumana somente por terem o apoio da República da África do Sul.

A actividade diplomática do vosso Governo completou significativamente a vitória militar em Gorongosa. Neste quadro, uma importância notável tiveram as visitas de V. Ex.<sup>a</sup> e dos outros membros da Direcção do Partido Frelimo e do Governo da República Popular de Moçambique aos países estrangeiros, sobretudo aos Estados Unidos da América, Grã-Bretanha, Itá-

lia, União Soviética, entre outros. Estamos convictos que estas foram bem sucedidas e úteis e, sem dúvida alguma, instrutivas, também.

Senhor Presidente,

Quando nos reunimos, no início do ano passado, discutimos muito a situação na região e a questão da elevação gradual da violência na República da África do Sul. No ano passado esta atingiu dimensões imensas. Atraves do desencadeamento de represalias gigantescas, o Governo da República da África do Sul está a responder às exigências da maioria do Povo sul-africano para que seja liquidado o sistema do «apartheid» no seu país. Não tem analogia, na história da África do Sul, desde o início do século vinte, o grau de violência que este país está a sobreviver no dia de hoje. E por culpa do regime de Pretória que a situação está a agravar-se, pois este está negando todos os conselhos, de qualquer procedência.

Para com alguns países vizinhos, a África do Sul está a efectuar as chamadas expedições punitivas e põe outros em perigo, ameaçando de as realizar.

Entretanto, a respeito da independência da Namíbia, não conseguimos alcançar o progresso desejável, apesar de ser adoptada a Resolução 435 do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas. Foi a África do Sul que, de propósito, nos debates no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas neste assunto, introduziu a questão da presença das tropas cubanas em Angola, a proposta da representação proporcional. E ela que chama dúvidas se os órgãos das Nações Unidas estão competentes para tratar deste problema.

Senhor Presidente,

O ano 1985, do ponto de vista internacional, teve alguns pontos culminantes. Alguns deles tiveram lugar no Continente Africano.

Em Adis Abeba reuniu-se mais uma Cimeira da Organização de Unidade Africana. A República Árabe Saaraui

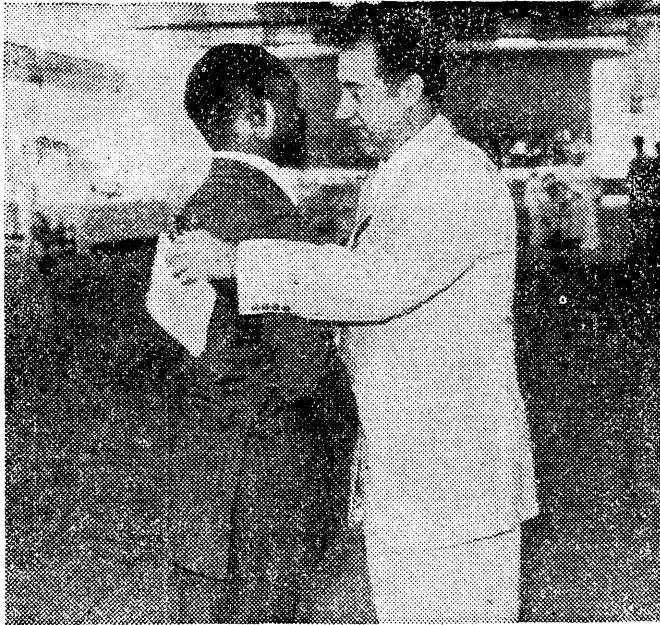
durante a recepção que, sábado, foi oferecida pelo Presidente Samora Machel, por ocasião do Ano Novo.

Democrática tornou-se o novo membro da Organização. A Cimeira significou mais um passo importante na luta dos países africanos pela sua independência, soberania e desenvolvimento económico. Nesta conexão, o estabelecimento do Fundo Especial da Organização de Unidade Africana de Emergência para Assistência aos Países

Mulher. As mulheres, que representam 50% da população, discutiram activamente todas as questões, sem evitar os problemas disputáveis.

O ano 1985 foi o do 40.º aniversário do fim da guerra mais destrutiva na história da Humanidade, a que desencadeou o regime hitleriano.

A Segunda Guerra Mundial provocou



O Presidente Samora Machel e o Decano do Corpo Diplomático, o Embaixador Vaclav Brezak, cumprimentando-se após a intervenção daquele diplomata

Africanos afectados pela seca e fome, foi um acto de solidariedade e cooperação mútua entre os países africanos. Estamos satisfeitos por que a República Popular de Moçambique desempenha papel importante na Organização de Unidade Africana.

Em Neirobi, reuniu-se a Conferência Internacional dedicada à Década da

perdas de 50 milhões de vidas humanas e imensos prejuízos materiais. Por esta razão, as celebrações da vitória na Segunda Guerra Mundial transformaram-se em todo o Mundo numa larga campanha pela Paz e contra a guerra nuclear.

O seu 40.º aniversário assinalou a Organização das Nações Unidas. Esta

Organização universal da maior representatividade celebrou 40 anos de combates pelo futuro mais feliz da Humanidade. Na sua sessão comemorativa participou também V. Ex.<sup>a</sup>.

Em Novembro passado todo o Mundo concentrou a sua atenção e as suas esperanças vitais na Cimeira de Genebra, que reuniu os dirigentes máximos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e dos Estados Unidos da América. Muito embora existam vários problemas, esta Cimeira foi muito proveitosa e representa uma promessa para o nosso futuro.

O principal contributo para a causa da Paz internacional feito pela Cimeira de Genebra foi a declaração da consciência de ambas as partes de que não haverá vencedor numa confrontação nuclear entre si. Uma enorme importância tem a declaração de que as partes não acelerarão a corrida aos armamentos com o objectivo de alcançar a superioridade militar.

Estimado Senhor Presidente,

Estamos no ano 1986. A Assembleia Popular da República Popular de Moçambique, recentemente aprovou o plano do desenvolvimento sócio-económico e o orçamento do Estado. É muito desejável, ao mais, que estes planos sejam cumpridos ao máximo, que consigam apanhar a colheita em toda a parte onde semearam; que funcionem os transportes e as fábricas; que as crianças frequentem regularmente a escola e não precisem fugir dos bandidos; que o ano 1986, como indicou V. Ex.<sup>a</sup>, se torne o da responsabilização.

Antes de terminar gostaria, estimado Senhor Presidente, em nome dos chefes das Missões Diplomáticas e das representações das Organizações Internacionais acreditadas na República Popular de Moçambique e em meu nome próprio, de desejar a V. Ex.<sup>a</sup>, a toda a Vossa família, que o ano 1986 seja cheio de êxitos de trabalho e de felicidade pessoal. Desejamos a V. Ex.<sup>a</sup> boa saúde, longa vida e a Paz.

Também gostaríamos de agradecer a V. Ex.<sup>a</sup> e o vosso Governo pelas relações de cooperação, de amizade e entendimento que existem entre nós, e pelo apoio prestado para podermos cumprir as nossas tarefas nas condições favoráveis.

Muito obrigado pela atenção.